

O Catálogo 2.0 e os catálogos das bibliotecas públicas em Portugal

Paulo Jorge Leitão

Biblioteca de Arte
Fundação Calouste Gulbenkian
CIDHEUS-UÉ/FCT
FCSH – Universidade Nova de Lisboa
Av de Berna, 45 A
1067-001 Lisboa, Portugal
Tel: 214578498
E-mail: pjleitao@gulbenkian.pt

José António Calixto

Biblioteca Pública de Évora
CIDHEUS-UÉ/FCT
FCSH – Universidade Nova de Lisboa
Largo conde Vila Flor
7000-804 ÉVORA
Tel: 266 769330
E-mail: jacalixto2000@gmail.com

RESUMO

Analisam-se os catálogos das bibliotecas públicas portuguesas que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas a fim de avaliar a sua proximidade ou afastamento face ao novo modelo de catálogo designado por Catálogo 2.0 ou Catálogo de Nova Geração. Os resultados desta análise permitem concluir que os catálogos destas bibliotecas se encontram ainda longe da implementação de um novo modelo de catálogo. Verifica-se a existência de alguns casos que já incorporam algumas novas funcionalidades, mas, de alguma forma dentro do paradigma anterior.

Constata-se igualmente que as bibliotecas parecem não distinguir com clareza as diversas funções que o catálogo deve desempenhar e misturam, por isso, nas interfaces destinadas ao público soluções que não se destinam a este e que, estão, portanto longe de responder aos seus interesses, necessidades e competências. A diversidade e complexidade de opções, sobretudo em aspetos cruciais, como o dos tipos de pesquisa e índices tornam a tarefa do utilizador assaz complicada. A linguagem utilizada para designar as várias opções não contribui também, em muitos casos, para esclarecer o utilizador. Por último, parece evidente que as bibliotecas ignoram a diversidade de públicos a que se devem dirigir, nomeadamente o público infanto-juvenil, dado que é quase inexistente qualquer solução de catálogo para este tipo de público.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliotecas Públicas, Catálogo 2.0, Catálogo de nova geração, Portugal, Rede Nacional de Bibliotecas Públicas

ABSTRACT

The catalogues of the Portuguese public libraries participating in the Network of National Public Libraries are analyzed in order to assess their proximity or remoteness in relation to the new catalog model designated by catalog 2.0 or Next Generation Catalog. The results of this analysis suggest that the catalogs of these libraries are still far away from implementing a new catalog model. Verifies the existence of some cases that already incorporate some new features, but, somehow within the previous paradigm. It is also noted that the libraries do not seem to distinguish clearly the various functions that the catalog must play and blend, so for the public interfaces,

solutions not intended this audience and that are far to respond to their interests, needs and skills. The diversity and complexity of options, especially on crucial aspects such as types of search and indexes make the task very complicated to the user. The language used to designate the various options does not contribute too, in many cases, to clarify the user. Finally, it seems clear that libraries ignore the diversity of audiences to which it shall address in particular the juvenile audience, given that it is almost non-existent any catalog solution for this type of public.

KEYWORDS: Public Libraries, Next-Generation Catalogs, Catalog 2.0, Portugal, National Network of Public Libraries

INTRODUÇÃO

O objetivo fundamental da comunicação que se apresenta é o de analisar os catálogos das bibliotecas públicas portuguesas, especificamente as que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, por relação com o modelo de catálogo 2.0 (CASEY, 2007) ou de catálogo de nova geração (BREEDING, 2010). Pretende-se, assim, verificar a distância ou proximidade face a uma nova conceção de catálogo que tem vindo a ser implementada, nos últimos anos, pelas bibliotecas.

Apesar de não constituir a única forma de aceder às coleções tendo em conta o tradicional serviço de livre acesso às coleções, o catálogo desempenha funções cruciais nas bibliotecas públicas. Em primeiro lugar, como instrumento de recuperação da informação bibliográfica e de acesso às coleções, razão maior da sua existência como serviço para o utilizador. Em segundo lugar, como ferramenta que apoia processos de gestão da Biblioteca, nomeadamente, gestão de coleções, assumindo neste contexto o seu primeiro e mais tradicional papel de inventário.

Enquanto instrumento de recuperação da informação, os catálogos têm vindo a perder importância e a ser substituídos por outros sistemas e mecanismos de acesso à informação. As bibliotecas têm tentado, nos últimos anos, contrariar esta tendência através de várias propostas que visam atualizar o modelo tradicional de catálogo adaptando-o às novas realidades do mundo da informação. É neste contexto que surge o conceito de Catálogo 2.0 ou Catálogo de Nova Geração.

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Tendo em conta o objetivo da investigação, importava, em primeiro lugar, definir o universo de análise, ou seja, identificar os WebOpac's das bibliotecas da RBNP. A pesquisa iniciou-se pela consulta dos sítios Web das bibliotecas incluídos numa lista divulgada no sítio Web da DGLB (DGLB, 2012) e foi, em seguida, complementada por pesquisa sistemática no Google pelo nome da biblioteca. Esta pesquisa realizou-se em dois momentos: em Maio de 2011 foi realizada uma pesquisa exploratória, que permitiu obter uma lista inicial de endereços; em Maio e Junho de 2012, partiu-se da lista anterior e foram pesquisadas todas as bibliotecas. Após a elaboração de uma lista definitiva de endereços Web dos catálogos ou das páginas onde estes eram referenciados, foram sistematicamente testados quanto à sua disponibilidade efetiva. Deste teste resultou a exclusão, por permanente indisponibilidade, de 13 casos. Assim, o universo identificado compõe-se de 101 catálogos. Tendo em conta, por um lado, a sua extensão não exagerada e, por outro, a inexistência de estudos sobre esta realidade que permitissem a definição de critérios sensíveis para a seleção de uma amostra adequada ao objetivo da investigação, optou-se por analisar todo o universo.

A fim de verificar a ocorrência dos atributos do modelo de catálogo 2.0 ou catálogo de nova geração, todos os catálogos do universo (ou aplicações que caiem na categoria de interfaces de descoberta) foram analisados a fim de verificar a presença de um ou mais atributos deste modelo, nomeadamente: canais de RSS; cálculo da relevância dos resultados aferido através de pesquisas a termos genéricos; existência de formas de recomendação de outros títulos e, tanto quanto possível, os respetivos critérios de implementação; existência de formas de participação dos utilizadores, nomeadamente através de palavras-chave nos registos bibliográficos, comentários e classificações e sua respetiva utilização e exploração no contexto do catálogo; formas de navegação facetada; conteúdos informativos presentes nos registos bibliográficos, nomeadamente capas de obras, índices e resumos; funcionalidades de pesquisa simples e sua relação com outras formas de pesquisa; ocorrência de sugestão de termos alternativos, verificada através de um teste a um erro ortográfico. Tendo em conta que o objetivo da investigação era apenas o de verificar a implementação de atributos do novo modelo de catálogo, não foram feitos testes à implementação, a não ser quando necessários para revelar ou não a existência de um desses atributos.

De todos os atributos deste modelo, excluem-se da análise Ponto de Acesso centralizado a todos os recursos de informação e Interface de acordo com o estado da arte. No primeiro caso, porque não é comum ou é mesmo inexistente a disponibilidade de outras fontes de informação, para além da Web em geral, nas bibliotecas públicas portuguesas. No segundo caso, embora reconhecendo a importância de, como para qualquer sítio Web, garantir a melhor usabilidade, o que é facto é que a maioria das sugestões elaboradas pela literatura neste aspeto são muito genéricas e superficiais e não incorporam, normalmente, os resultados da investigação especializada neste domínio.

Os dados recolhidos foram tratados sobretudo quantitativamente, através da aplicação de medidas simples de estatística descritiva. Nos casos dos atributos Pesquisa Simples, Pesquisa Avançada e Pesquisa Facetada, para além da quantificação, foi aprofundada a

compreensão das opções das bibliotecas através de um processo indutivo que partiu da análise sistemática da presença dessas opções e da terminologia empregue, do qual resultaram um conjunto de categorias de análise, cuja validade foi em seguida testada pela sua sistemática aplicação a todo o universo, não tendo sido registados casos que não se enquadrassem nas categorias definidas.

SOBRE O CONCEITO DE CATÁLOGO 2.0 OU CATÁLOGO DE NOVA GERAÇÃO

Praticamente desde o momento da passagem do antigo catálogo em suporte papel para o ambiente das tecnologias da informação, estes começaram a ser criticados por razão das suas fracas funcionalidades e dificuldade de utilização (MERCUN, 2008). Não obstante, e até à explosão da Web, os catálogos eram instrumentos relativamente valorizados pelos utilizadores. Com o aparecimento de diferentes e mais simples formas de pesquisar informação, estes começaram a alterar os seus hábitos e expectativas, esperando que os catálogos das bibliotecas funcionassem como motores de pesquisa. A esta tendência há que adicionar os aspetos mais sociais da Web 2.0. A lentidão de resposta dos catálogos a estes desafios fez com que a diferença se tornasse cada vez mais evidente, levando os utilizadores a ver o catálogo como um instrumento desatualizado e de difícil utilização. Assim, pode afirmar-se que a Web, e particularmente a Web 2.0, veio, por um lado, marcar ainda mais as diferenças dos catálogos face a outros serviços de pesquisa e, por outro, tornar mais urgente a mudança (CASEY, 2007; BREEDING, 2010).

Desta forma, o catálogo 2.0 deve implementar um novo modelo que permita, por um lado, melhorar a experiência de descoberta do utilizador e, por outro, a construção de um espaço individual e social de organização e partilha de conteúdos. Apesar de algumas diferenças nas várias conceções sobre este modelo (CASEY, 2007; MERCUN, 2008; BREEDING, 2010), é possível definir um elenco de atributos que o caracterizam, a saber: ponto de acesso centralizado a todo o tipo de recursos de informação disponibilizados pela biblioteca; enriquecimento do conteúdo do registo bibliográfico; navegação facetada; caixa de pesquisa simples; cálculo da relevância dos resultados; sugestão de termos alternativos; sistemas de recomendação; participação dos utilizadores (os aspetos sociais do catálogo); RSS; Interface web de acordo com o estado da arte (BREEDING, 2010).

A sugestão de termos alternativos de uma pesquisa destina-se, por um lado, a ultrapassar os resultados com valor 0, e por outro, a sugerir alternativas eventualmente mais adequadas para uma determinada pergunta. A necessidade de assegurar estes resultados pode radicar no fenómeno corrente de erros ortográficos ou no aspeto mais específico do desconhecimento pelo utilizador do vários tipos de convenções utilizadas pelas bibliotecas para organizar a informação.

A utilização de facetadas em sistemas de recuperação de informação desempenha o papel fundamental de refinar os resultados adaptando-os mais eficazmente às necessidades (CALHOUN, 2009). Mesmo nos casos em que uma dada biblioteca não utilize, para efeitos de representação dos assuntos, uma linguagem facetada, a definição de uma estrutura de facetadas para pesquisa/navegação deve explorar as potencialidades da informação que os registos bibliográficos já contêm.

O cálculo da relevância dos resultados de uma pesquisa

é especialmente importante para bases de dados com grande volume de informação, como os catálogos das bibliotecas tendem a ser, e para perguntas mais genéricas, como muitos utilizadores de bibliotecas, particularmente os menos especializados, tendem a formular. Utilizar para este efeito a metainformação produzida pelas bibliotecas aconselha a uma abordagem específica que deve ter em conta a estrutura do registo bibliográfico, o seu vocabulário e a sua semântica (DELLIT, 2007).

Os sistemas de recomendação podem constituir uma mais-valia para um catálogo, quer do ponto de vista do utilizador, quer da biblioteca (GOTTWALD, 2011). Para o primeiro, constituem sugestões que lhe permitem conhecer outros recursos que utilizadores com interesses semelhantes haviam selecionado, apoiando a sua navegação no universo de possibilidades oferecidas. Para a biblioteca, é uma forma de promover as suas coleções, bem como uma fonte para o desenvolvimento da coleção.

Uma das formas de participação dos utilizadores no catálogo traduz-se na atribuição de palavras-chave. Parece poder concluir-se que, apesar de vários problemas que obrigam à definição de uma estratégia de gestão, as palavras-chave atribuídas pelos utilizadores apresentam várias vantagens como complemento das tradicionais formas de acesso (FURNER, 2007; LU e outros, 2010).

Os canais de RSS (Really Simple Syndication ou Rich Site Summary ou ainda RDF Site Summary) são, actualmente, uma das formas mais características de distribuição da informação no contexto da Web. Um formato e tecnologia de simples implementação permitem entregar automaticamente qualquer conteúdo a um utilizador de um sítio Web. A subscrição dos canais de informação obriga, por outro lado, a um reduzido esforço do utilizador, mesmo que não seja tecnologicamente um perito. Estes aspetos fazem do RSS um poderoso recurso para disponibilizar informação a qualquer utilizador, permitindo criar vários tipos de serviços de alerta com base na informação bibliográfica presente nos catálogos (LEITÃO, 2010a)

Existe hoje uma grande variedade de soluções que implementam as várias características que configuram o catálogo 2.0. A solução interfaces de descoberta, uma nova camada aplicacional a funcionar em conexão com o SIGB (Sistemas Integrados de Gestão de Bibliotecas), é a que tem vindo a ser mais desenvolvida, contando com uma grande variedade de produtos. No entanto, alguns dos SIGB têm vindo também a desenvolver os respetivos OPAC's disponibilizando novas interfaces. A avaliação deste universo de soluções tem vindo, por um lado, a destacar a dificuldade dos segundos em fazer evoluir os seus OPAC's para um novo modelo de catálogo e, por outro, a evolução positiva das primeiras (BREEDING, 2010).

Genericamente e para todo o tipo de bibliotecas, a reação dos utilizadores, quer em bibliotecas universitárias, quer em públicas, parece ser muito positiva e alguns dos resultados iniciais de utilização tendem a demonstrar um significativo aumento de utilização (LUTHER, 2011; SALABA, 2009). No entanto, a abertura dos catálogos à participação dos utilizadores tem sido muito pouco estudada do ponto de vista da usabilidade. Não obstante, os resultados de algumas tentativas de investigar casos concretos parecem demonstrar que estes participam de forma

quantitativamente reduzida, o que pode relacionar-se com diferentes variáveis, que vão desde as suas motivações até ao papel deste tipo de conteúdo nos diferentes sistemas (SPITERI, 2011).

Do ponto de vista da perceção dos utilizadores sobre a sua própria participação, parece poder afirmar-se que estas funcionalidades sociais são vistas positivamente pelos mais novos, enquanto os mais velhos lhe atribuem uma menor importância, verificando-se quer uma tendência para valorizar os contributos profissionais, quer a informação sobre a autoria do CGU (Conteúdo Gerado pelos Utilizadores) (CALHOUN, 2009).

A funcionalidade de pesquisa simples por palavra é claramente a mais importante para os utilizadores, mas as opções, normalmente designadas por pesquisa avançada são também valorizadas como forma de refinar as pesquisas (CALHOUN, 2009).

O enriquecimento dos registos bibliográficos com sumários, índices ou excertos é um dos aspetos mais valorizados como forma de apoiar a decisão na escolha do item apropriado para satisfazer as necessidades ou interesses (CALHOUN, 2009).

O papel das facetas em sistemas de informação, do ponto de vista dos utilizadores, tem vindo a ser destacado, nomeadamente porque: as facetas são úteis para criar estruturas de navegação; a categorização por facetas facilita a recuperação eficiente em bases de dados; os utilizadores encontram mais resultados num sistema com facetas; os utilizadores parecem gostar de facetas, embora nem sempre tenham, inicialmente pelo menos, uma resposta positiva; os utilizadores preferem os resultados organizados em hierarquias previsíveis e multidimensionais; a satisfação dos participantes nas experiências é maior com sistemas que disponibilizam facetas (FAGAN, 2010; KULES, 2009).

O cálculo da relevância dos resultados parece responder a uma das expectativas fundamentais dos utilizadores, devendo, não só os resultados ser ordenados por relevância face aos termos pesquisados, como os critérios que conduziram à sua geração devem ser óbvios para estes (CALHOUN, 2009).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados revelam, em primeiro lugar, que nenhuma das bibliotecas públicas utiliza um produto específico da categoria interfaces de descoberta, mas apenas os comuns WEB OPAC's associados aos SIGB.

São, em seguida, descritos os resultados da análise de cada um dos atributos no universo de catálogos selecionados.

Pesquisa Simples e Pesquisa Avançada

Independentemente da reduzida definição do conceito de pesquisa simples bem como o de pesquisa avançada e da relação entre estas duas formas de acesso, a tendência fundamental de abordagem parece assentar em dois princípios básicos, o da simplicidade e o da suficiência, no sentido de, por um lado, facilitar a tarefa do utilizador no acesso à informação, sem deixar, por outro, de explorar as potencialidades da informação bibliográfica e dos sistemas onde ela se encontra armazenada para permitir um nível de maior especificidade e complexidade na construção de perguntas.

Assim, neste contexto importava, em primeira instância analisar os tipos de pesquisa disponíveis em cada catálogo do universo. Por tipos de pesquisa entendem-se conjuntos de opções de pesquisa reunidas sob uma determinada designação, independentemente do tipo de índices e funcionalidades presentes. A seleção do tipo

de pesquisa a utilizar constitui a primeira tarefa que o utilizador é chamado a cumprir no processo de construção de uma estratégia.

No conjunto de catálogos em análise, o utilizador tem a possibilidade de seleccionar o tipo de pesquisa num universo de alguma diversidade que oscila entre um mínimo de uma opção e um máximo de onze. A maior frequência vai para soluções que disponibilizam quatro tipos de pesquisa diferentes, com um total de 31 casos, representando 30.7% do universo. A solução mais frequente que se posiciona em segundo lugar é a que contém seis tipos de pesquisa diferentes, embora esta frequência se distancie já significativamente da tendência maioritária: ocorre apenas em 17 casos, o que representa 16.8%. Em terceiro lugar ex-aequo encontram-se com frequência próxima do caso anterior os casos com cinco e dois tipos de pesquisa, que se verificam em 15 situações, representando 14.9%. Os lugares seguintes na escala são ocupados respetivamente pelos casos de 3 e 7 tipos, mas com uma frequência significativamente menor, na ordem dos 5%. O número de tipos de pesquisa não parece ser sensível ao tipo de biblioteca.

Embora, para além da diversidade de tipos, a terminologia empregue seja também diferenciada a análise permitiu a construção de um conjunto de categorias que possibilitam uma compreensão que vai para além da especificidade de cada caso. Assim, verifica-se a existência em primeiro lugar da categoria Pesquisa Simples, seja ela designada por simples, básica, simplificada ou palavra. Esta é a categoria que ocorre com mais frequência no universo. Praticamente ao mesmo nível da categoria anterior posiciona-se a de Pesquisa Avançada e logo de seguida os tipos de pesquisa definidos de acordo com Tipos de Índices, normalmente agrupando o conjunto de índices alfabéticos. A categoria seguinte onde os tipos que a compõem atingem ainda uma frequência significativa e designada por Pesquisa Apoiada congrega as opções, designem-se elas por pesquisa assistida ou orientada, nas quais o processo de interrogação é acompanhado ao longo de várias fases. Os tipos de pesquisa sobre Partes Específicas da Coleção são relevantes pela quantidade e, de certa forma, pela diversidade. No entanto, é possível agrupá-los em duas subcategorias: o Tipo de Documento, onde se encontram opções sobre diversas tipologias documentais, nomeadamente as audiovisuais, multimédia, jornais e revistas ou cartazes. A designação destas tipologias oscila entre o conceito de tipologia propriamente dito e o de suporte, por exemplo, DVD ou CD-ROM; e o Tipo de Fundo, onde assume especial importância, em termos de frequência, o fundo local bem como as coleções especiais detidas pelas bibliotecas. É, no entanto, relevante destacar que, considerando a importância que o Fundo Local deve, em termos conceptuais, ter em bibliotecas públicas, a possibilidade de os utilizadores pesquisarem com alguma especificidade este tipo de coleções ocorre num número muito reduzido de casos (apenas 5 em 101). Um outro conjunto de tipos de pesquisa é criado à volta de Pontos de Acesso Específicos, sejam eles originários na informação bibliográfica, como o caso de autores e assuntos, ou mesmo da informação de gestão da base de dados como a opção “percorrer” que permite ter acesso aos registos via MFN. A pesquisa específica sobre Instrumentos de Organização da Informação ocorre em dez casos, todos sobre tesouros. Projetos Específicos ou Atividades formam igualmente uma categoria, na qual

ocorre com mais frequência o tipo PNL (Plano Nacional de Leitura) com sete casos. A categoria Navegação inclui tipos de pesquisa, com reduzida frequência no universo, que permitem a navegação de acordo com temáticas que, depois de selecionadas, revelam o conjunto de registos bibliográficos respetivos. As categorias com menor frequência são as de Tipo de Público, Pesquisa Federada e Disponibilidade do Item. No primeiro caso encontram-se tipos de pesquisa dirigidos ao público infantil e juvenil, mas excluem-se desta categoria os casos que assumem disponibilizar um catálogo infantil, tratados em seguida. No último caso, encontra-se apenas uma situação na qual o utilizador pode, usando vários índices, pesquisar somente os itens que podem ser emprestados.

Pode, em face desta realidade concluir-se, que o utilizador é confrontado, desde logo, com uma diversidade relativamente complexa de opções na primeira fase do processo de pesquisa. No entanto, em alguns casos, nomeadamente por exemplo no Fundo Local. Coleções Especiais ou PNL, a especificidade pode representar um ganho para o utilizador já que se referem a partes da coleção ou conjuntos suficientemente discriminados que correspondem a interesses claramente identificados. Por outro lado, alguns tipos de pesquisa, como o caso de autores, assuntos, áudio ou vídeo, constituem mais índices propriamente ditos ou mesmo facetas para gerir resultados do que conjuntos de opções que formem um tipo específico.

Dos três casos que anunciam explicitamente a existência de um catálogo infantil, apenas dois apresentam soluções que evidenciam uma tentativa de adaptação da interface a este tipo de público. Mesmo nestes casos, não fica claro o que significa exatamente a designação catálogo infantil em termos de público-alvo. Parta-se então do princípio que as soluções apresentadas se destinam a um público que está na faixa etária que se situa entre o final da infância e a adolescência plena.

A principal e substantiva diferença que estas soluções destinadas ao público infanto-juvenil apresentam é a de possibilitarem uma forma alternativa de acesso, para além da pesquisa por palavra, que se traduz na possibilidade de navegar numa estrutura temática de categorias que conduz o utilizador a uma lista final de registos bibliográficos, cujos conteúdos descritos se enquadram dentro dessa categoria. Estas estruturas temáticas apresentam uma diversidade relativamente alta de temas (12 e 8 respetivamente num primeiro nível), organizados de forma hierárquica do geral para o particular. O nível de especificidade no desenvolvimento dos temas não ultrapassa nunca o terceiro nível, como no caso “Corpo humano e Saúde” (assunto mais genérico) → “Saúde em geral” (uma das subdivisões da categoria anterior) → Alimentação | Doenças | Saúde | Drogas | Higiene | Sexualidade (subcategorias da categoria anterior). Este nível de desenvolvimento parecer ser adequado, já que estas estruturas tornam-se de difícil utilização se povoadas com sucessivas subdivisões (LEITÃO, 2004).

Quer os temas, quer a terminologia utilizada para os designar nos vários níveis da hierarquia apresentam soluções que ultrapassam a rigidez de uma qualquer classificação e a sua linguagem técnica. Vejam-se alguns exemplos: alguns assuntos que, por exemplo, estão posicionados na hierarquia da Classificação Decimal Universal a um nível específico são chamados para um nível superior como é o caso da Banda

Desenhada ou dos Computadores; alguma terminologia tenta aproximar-se da linguagem dos utilizadores como é o caso de “A matemática não é um bicho...de 7 cabeças” ou “Conhece-te melhor e aos outros”.

Em termos de pesquisa por palavra, encontram-se dois tipos: pesquisa simples, implementada através de uma caixa de pesquisa genérica que permite pesquisar todos os índices de palavra, e elaborada, onde o utilizador pode seleccionar um dos índices de palavra (Genérico, Palavras no Título, Palavras no Autor, Palavras nos Assuntos). A opção por disponibilizar apenas índices de “palavra em” parece ser a mais adequada no contexto das possibilidades tradicionais, já que não exige do utilizador qualquer conhecimento sobre a forma de entrada dos pontos de acesso.

Ao longo das opções de pesquisa, são disponibilizados vários tipos de índices. Em termos quantitativos, o seu número oscila entre o mínimo de 4 e o máximo de 32, o que pode ser considerado, neste caso, uma amplitude significativa. No entanto, a média simples, apesar de influenciada pelos valores extremos, revela que a maioria dos catálogos disponibiliza um considerável número destas opções, especificamente 17.2 índices. Efetivamente se contabilizado o número de vezes que ocorre o mesmo número de índices verifica-se que a maior frequência é o caso de 14 índices (14 situações), logo seguido de 22 índices (13 situações). As maiores frequências seguintes apresentam uma representatividade menor, nomeadamente 29 índices com 9 situações e 11 e 15 índices com 8 situações. Esta frequência relativamente elevada de casos que disponibilizam um grande conjunto de índices produz uma mediana de 20.

A distribuição dos catálogos com uma maior frequência em termos do número de índices não revela grande diferença entre o tipo de biblioteca. Assim, com 14 índices encontram-se 8 bibliotecas de tipo 1, 4 bibliotecas de tipo 2 e 2 de tipo 3. Calculando a média simples do número de índices em cada catálogo por tipo de biblioteca verificam-se igualmente oscilações muito pouco significativas: 17.8 índices em média para as bibliotecas de tipo 1, 16.7 para as bibliotecas de tipo 2 e 19 para as bibliotecas de tipo 3.

Este universo de índices foi categorizado de acordo com os pontos de acesso que indexam. Em primeiro lugar refiram-se duas categorias relacionadas com a gestão dos registos na base de dados: Identificadores do Registo, onde se encontram índices como os de “Id do Registo” (apresentado exatamente com esta terminologia), MFN ou Nível Bibliográfico, cuja frequência se aproxima dos 5% face ao número total de índices disponível no universo; Datas de Produção, nomeadamente Data de Entrada, Data de Criação ou Data de Alteração, cuja frequência é de 4.3%. Assim, verifica-se que quase 10% (9.2%) dos índices disponíveis ao público se relacionam com necessidades de gestão da base de dados documental, necessidades essas que são obviamente de cada biblioteca e não dos seus públicos. Relacionado ainda com necessidades de gestão encontra-se a categoria Gestão de Exemplares, com índices como Código de Barras, Nº de Inventário, Sigla da Biblioteca ou apenas Biblioteca, ou Localização do Exemplar, que representa 6.8% de todos os índices disponíveis. Verifica-se, desta forma, que 16% da totalidade de índices disponíveis estão claramente relacionados com funções de gestão da Biblioteca.

A categoria Títulos está presente em todo o universo,

embora a distinção entre índices alfabéticos e de palavra ocorra apenas em 29 catálogos. Parte dos índices nesta categoria apresenta várias especificidades que podem ser agrupadas em duas categorias: Tipo de Documento, onde se verificam índices sobre títulos de teses (10.9% dos catálogos), títulos de séries ou títulos de monografias; e Tipos de Títulos, com índices sobre títulos uniformes, títulos paralelos e subtítulos. Os índices nesta última categoria estão presentes em aproximadamente 12% dos catálogos. Se a existência de um índice de títulos de séries pode representar uma mais-valia para o utilizador no caso em que as coleções da biblioteca, sobretudo de publicações periódicas, ultrapassem o nível de publicações correntes, genéricas e de grande circulação, os índices sobre títulos de teses ou sobre títulos paralelos, por exemplo, acrescentam uma desnecessária complexidade de opções e não acrescentam mais-valia para um utilizador não especializado.

As categorias Autores e Cotas estão igualmente presentes em todo o universo e apresentam muito poucas variações em termos de especificidade. A diferença entre índices alfabéticos e de palavra no primeiro caso verifica-se apenas em 29 situações. Na categoria Assuntos encontram-se duas grandes sub-categorias, a que diz respeito à indexação de linguagens terminológicas e a que se refere à indexação de classificações. No primeiro caso, a distinção entre índices alfabéticos e de palavra é pouco frequente, bem como a sua especificação. No segundo caso, o índice que ocorre maioritariamente é, como seria de esperar, o que indexa a Classificação Decimal Universal, embora nem sempre a designação seja evidente: em 86 catálogos este tipo de índice é designado por Classificação ou Classificações. Verifica-se, numa percentagem não despreciable, na ordem dos 12%, a inusitada ocorrência de um índice designado por Outras Classificações.

O conjunto de categorias que a seguir se apresentam ocorre com uma alta frequência, todas superiores a 70% dos casos. Em primeiro lugar, e na categoria Números Normalizados encontram-se sobretudo índices sobre ISBN e ISSN, com percentagem superiores a 80%, nomeadamente 89.1% e 84.2% respetivamente. Uma interessante implementação é a junção dos dois pontos de acesso num mesmo índice, já que diminui a complexidade de opções para o utilizador, embora esta solução se verifique apenas em três casos. Ainda nesta categoria encontram-se os índices sobre o Depósito Legal e sobre o ISRC. A existência de um índice sobre o número de Depósito Legal, até porque ocorre com alguma frequência na ordem dos 13%, pode ser questionada na medida em que se trata de um número normalizado que controla um processo que não apresenta qualquer relevância para o utilizador. A categoria Coleções apresenta uma pequena diversidade de índices, sendo ocupada maioritariamente por um índice genérico sobre as coleções, que ocorre em 88% dos catálogos. De referir a ocorrência, em dois casos, de um índice específico sobre sub-coleções. A categoria Palavras-Chave ocorre com grande frequência, na ordem dos 73.3%, embora a designação oscile entre Palavras-Chave, apenas Palavra, Todas as Palavras ou ainda Livre. Destaque-se um caso onde se verifica a existência de um índice que permite a pesquisa nas palavras-chave dos utilizadores. Na categoria Publicação encontram-se fundamentalmente três tipos de índices sobre os pontos de acesso Editor, Data de

Edição e Local de Edição. Os dois primeiros ocorrem com mais frequência, na ordem dos 70% (70.3% e 69.3% respetivamente), no que parece ser praticamente um standard nos catálogos da RNBP. Apesar de com menor frequência, o índice sobre o Local de Edição atinge uma representatividade de 47.5%. Refira-se, nesta categoria, a existência de um índice muito específico, que ainda assim ocorre 9 vezes, no qual é possível pesquisar o Volume/Folha.

Um conjunto relativamente significativo (9 casos) de índices que se verificam numa percentagem que ronda dos 15% deveriam claramente desempenhar a função de facetas, como aliás se pode verificar que desempenham em outros casos (cf. ponto sobre Pesquisa Facetada). Recaeem neste âmbito índices como Tipo de Documento, Forma do Documento, Escala, Multimédia (e o estranho caso “Registos com Multimédia”), Língua, País, Acesso pelo Local e Data de Publicação. Pode mesmo considerar-se que alguns destes índices visam satisfazer necessidades das bibliotecas, nomeadamente de gestão de coleções, visto que só a quem tem como tarefa gerir coleções interessará um índice que permita pesquisar o universo do catálogo por tipo de documento a fim de obter resultados sobre o número de monografias, séries ou documentos multimédia de que uma determinada coleção se compõe. Sendo assim, se juntarmos a este caso as categorias ligadas à gestão da base de dados e à gestão das coleções já referidas, a percentagem de índices relacionada não com as necessidades do utilizador, mas sim com as da biblioteca ascende a 30.5% de todos os índices existentes, o que é quantitativamente significativo.

Uma última categoria diz respeito a Publicações Periódicas e Partes Componentes, onde se encontram índices designados por Item Hospedeiro (Séries), Item Hospedeiro (Monografias) ou Número e Ano. Esta categoria ocorre apenas em 11% dos catálogos.

Dos vários tipos de pesquisa, importa sobretudo aprofundar a caracterização da opção de Pesquisa Simples. Verifica-se que o que pode ser designado uma aproximação ao “modelo Google”, ou seja, uma caixa de pesquisa simples na qual o utilizador escreve o conjunto de palavras que pretende, é a solução claramente minoritária: verifica-se apenas em 8 casos (o que representa somente 7.9% da totalidade dos catálogos em análise) e é posicionada normalmente da página de entrada. Para além deste caso, todas as outras configurações de Pesquisa Simples obrigam o utilizador à seleção de vários parâmetros, mesmo que estejam definidas opções por defeito. As soluções que obrigam à seleção de índices específicos são as maioritárias, representando 65.3% do universo. Em alguns dos casos, que representam nomeadamente 13% do universo, à obrigatoriedade de selecionar um índice adiciona-se a necessidade de aplicar diverso tipo de parâmetros, nomeadamente critérios de restrição, ordenação e mesmo formatos de visualização. Em quase 30% dos casos, as soluções de pesquisa simples exigem a pré-seleção de uma base de dados ou de uma parte do catálogo. Finalmente 14% das opções implica a escolha de operadores, mesmo que eles sejam apresentados de forma mais simples ao utilizador através de expressão como “Todas as palavras” ou “Frase exata”.

Pesquisa facetada

A maioria dos catálogos em análise não disponibiliza funcionalidades de pesquisa facetada: encontram-se apenas 20 casos (que representam somente 19.8% do universo) que disponibilizam funcionalidades de

manipulação de resultados de uma pesquisa ao utilizador final no que pode ser classificado como próximo do conceito de pesquisa facetada. Efetivamente, dentro deste pequeno grupo, 9 casos não correspondem exatamente ao conceito já que a aplicação das facetas depende de uma ação explícita do utilizador que deve selecionar o critério a partir de uma lista. A grande diferença entre esta forma de implementação e a que caracteriza as outras soluções é que neste último caso o utilizador encontra normalmente o portefólio de facetas disponível visível (sem, portanto, ter necessidade de escolher à priori) já com a indicação do número de resultados que correspondem a cada um dos critérios. Claro que lhe cabe tomar a decisão de selecionar a ou as facetas que quer aplicar, mas aqui encontra essa tarefa mais facilitada e a informação disponível de forma mais transparente. De qualquer forma, é, desde já, possível concluir que os utilizadores dos catálogos das bibliotecas públicas da RNBP têm reduzidas oportunidades de adaptar os resultados de uma pesquisa às suas efetivas necessidades / interesses.

O número de facetas em cada catálogo oscila com alguma variabilidade entre o mínimo de uma o máximo de 5. A tendência é para disponibilizar um reduzido número de opções, já que os catálogos com apenas uma faceta representam 55% dos casos. Ao contrário, o número de casos com 5 facetas é de apenas 7. Isto produz uma média simples de apenas 2.6 facetas, claramente influenciada pelos valores extremos do intervalo. Embora a quantidade de facetas disponíveis não possa ser automaticamente considerada um indicador da qualidade do catálogo neste domínio, a predominância de um número muito reduzido parece indicar uma reduzida exploração desta possibilidade pelas bibliotecas.

Os aspetos selecionados pelas bibliotecas para a geração de facetas são, por ordem de ocorrência, em primeiro lugar o Local e o Tipo de Documento, que se verificam em todos os casos; em segundo lugar e com a mesma frequência (na ordem dos 35%) encontram-se Coleção(s) e Assuntos; em terceiro lugar e com a mesma frequência (na ordem dos 30%) Língua e País e, finalmente, com uma muito menor frequência Suporte, Autores e Disponibilidade. A frequência relativamente alta das facetas Língua e País tem uma razão de ser e eficácia diminutas se considerarmos que se está em presença de catálogos que descrevem conteúdos cuja esmagadora maioria é escrito em língua portuguesa e editado em Portugal. Sendo assim, a presença destas facetas vem, ao contrário do que seria de esperar, introduzir complexidade na escolha do utilizador sem um ganho efetivo. Ao contrário, as facetas Tipo de Documento, Coleção e Assuntos podem desempenhar um papel relevante já que permitem efetivamente restringir os resultados de acordo com critérios que tem potencialidade para adaptar esses resultados às necessidades/interesses do utilizador. A validade da faceta Coleção depende claramente da sua possibilidade de se distinguir do tipo de documento: nos casos em que as bibliotecas baseiam a sua definição de coleções nas tipologias documentais esta possibilidade de discriminação fica evidentemente posta em causa. Ainda no domínio das facetas com maior relevância encontra-se certamente o caso da Disponibilidade visto que permite ao utilizador efetivamente restringir os resultados aos documentos que estão disponíveis no momento, evitando assim alguma frustração que pode

resultar de, depois de selecionar o ou os documentos que correspondem aos seus interesses, não poder aceder de facto a esses documentos por se encontrarem indisponíveis. A pouca representatividade desta faceta nas opções disponíveis é de salientar, eventualmente como indicador de um reflexo menos aprofundada sobre estas funcionalidades, já que, ao contrário de outras, ela não depende de qualquer política específica de descrição documental, que umas bibliotecas poderiam implementar e outras não, mas sim de informação universalmente disponível em todos os sistemas, já que, pelo menos, estes registam normalizadamente as alterações à disponibilidade dos itens que resultam das operações de empréstimo e devolução.

Como se pode verificar, as facetas com maior representatividade baseiam-se em informação codificada de forma inequívoca e, em princípio, sistematicamente aplicada ao longo do catálogo, o que não só é de mais fácil implementação pelos sistemas de informação, como garantirá uma maior consistência dos resultados quando aplicadas.

Considerando a distribuição dos catálogos com estas funcionalidades pelo tipo de biblioteca, parece poder detetar-se uma tendência para uma maior presença nas bibliotecas de média e grande dimensão, já que elas ocorrem em 7 bibliotecas de tipo 2, sete bibliotecas de tipo 3, 2 projetos de Bibliopólis, mas apenas em 4 bibliotecas de tipo 1.

Uma outra funcionalidade que permite ao utilizador manipular os resultados de forma a melhor adaptá-los às suas necessidades é a da ordenação destes. Independentemente do critério implementado por defeito nos vários sistemas, alguns dos catálogos permitem igualmente que o utilizador ordene a lista de resultados de acordo com um conjunto de critérios à sua escolha. O número de catálogos onde esta funcionalidade se verifica é diminuto, representa apenas 13.9% no universo. O critério de ordenação que ocorre com mais frequência é o da Data de Publicação, disponível em 100% dos casos, logo seguido do Título, que existem em 10 casos em 14 e do Autor apenas em 5 casos. Estes critérios, nomeadamente o da Data, apresentam efetivamente a possibilidade de ordenar a lista de resultados de forma a tornar a sua leitura e interpretação mais fácil para o utilizador, sobretudo para situações em que distinguir a atualidade da produção de conhecimento seja relevante. A frequência de outros critérios é muito mais reduzida, nomeadamente Cotas com 3 casos, Relevância e Popularidade com 2 e, finalmente, suporte com um caso apenas. Considerando que a cota é normalmente um código de difícil interpretação pelo utilizador, a disponibilidade deste critério de ordenação não parece constituir uma opção muito eficaz. Da mesma forma, o Suporte é muito mais uma faceta do que um critério de ordenação, já que é difícil de compreender a mais-valia de uma lista de resultados ordenada por este critério. A Popularidade apresenta a novidade de utilizar o conteúdo gerado pelos utilizadores para gerar este critério, nomeadamente através da quantificação das classificações atribuídas por estes. Quanto ao critério relevância veja-se o ponto sobre o cálculo da relevância dos resultados.

O número de critérios de ordenação oscila entre um mínimo de um e um máximo de seis, sendo que as maiores frequências são exatamente os casos com um menor número de critérios disponíveis: os catálogos que

disponibilizam apenas um ou dois critérios representam 57.1% deste universo. Esta frequência superior dos valores mais baixos produz uma média simples de 2.6. Embora, como já foi assinalado para o caso das facetas, um maior número de possibilidades não possa ser automaticamente considerado um indicador de qualidade, parece poder concluir-se que a exploração desta possibilidade se esgota praticamente no critério mais evidente, o da Data de Publicação.

Como para o caso das facetas, esta funcionalidade parece estar mais presente nas bibliotecas de média e grande dimensão, já que ocorre 6 vezes nas bibliotecas de tipo 2, 4 vezes nas bibliotecas de tipo 3 e duas vezes em casos de Bibliopólis, mas apenas duas nas de tipo 1. Em muitos casos onde não ocorrem estas funcionalidades, facetas e ordenação, verifica-se a disponibilidade de critérios de restrição e de ordenação que podem ser utilizados na construção de perguntas mais complexas, portanto, num momento anterior à pesquisa e à apresentação de resultados. Embora formalmente os critérios de restrição e de ordenação possam ser semelhantes ou mesmo coincidentes com as facetas e a ordenação posterior, trata-se efetivamente de uma operação diferente, sobretudo ao nível da exigência posta ao utilizador na construção de interrogações relativamente complexas.

Cálculo da relevância dos resultados

O cálculo da relevância dos resultados é o atributo que menos ocorre no universo: verifica-se apenas em 4 casos. Não existe qualquer informação no catálogo sobre a forma como a relevância é calculada, pelo que o utilizador fica impossibilitado de perceber quais as razões que determinam o posicionamento relativo dos resultados na lista.

Enquanto em dois casos, o cálculo da relevância é aplicado a resultados gerados a partir de pesquisas em índices genéricos como os de Palavra-Chave, onde efetivamente a probabilidade de um maior número de resultados existe e nos quais, conseqüentemente, o cálculo da relevância é fundamental; nos outros dois casos a aplicação indiscriminada em todos os índices produz resultados pouco congruentes, por exemplo, não parece ser pertinente calcular a relevância dos resultados de um índice que pesquisa ISBN's.

Sugestão de termos alternativos

Esta funcionalidade foi apenas testada para a situação de erro ortográfico, tendo sido todos os catálogos submetidos a uma pesquisa com um termo (desenvolvimento) escrito incorretamente, mas não de tal forma que não fosse possível ao sistema tentar interpretar, pelo menos, variantes.

A grande maioria dos catálogos, 80.2%, não apresenta qualquer solução de termos alternativos que sugira aos utilizadores hipóteses para resolver o problema da ausência de resultados. Enquanto muitos se limitam mesmo a assinalar apenas 0 resultados, alguns sugerem não termos alternativos, mas outras tarefas para o utilizador ultrapassar o problema. Por exemplo, que verifique a ortografia, que volte a repetir a pesquisa com termos diferentes ou mais genéricos ou que utilize opções de pesquisa (pesquisa avançada) que lhe permitam complexificar a elaboração da pergunta. No entanto, este tipo de sugestões não contribui, em muitos casos, claramente para facilitar a tarefa do utilizador, bem ao contrário parece dificultá-la. Vejamos um caso extremo. Em alguns dos catálogos e perante a escrita de um termo com uma ortografia incorreta, o utilizador é informado que:

“Não foram encontrados registos com a expressão de pesquisa que definiu. Nesta fase pode alterá-los de forma a obter novos resultados.

A expressão de pesquisa deve obedecer às regras de sintaxe do CDS/ISIS (operadores booleanos “AND”, “OR”, “NOT” e truncatura à direita com “\$”).

No final prima a opção Repetir a Pesquisa”.

Assim, ao utilizador não só não lhe é sugerida qualquer alternativa como é remetido para a construção de uma expressão de pesquisa de uma forma assaz complexa.

Nos casos em que são efetivamente sugeridos termos alternativos tal é feito através da apresentação de palavras que se encontram ortograficamente próximas apresentadas por ordem alfabética. Veja-se, a título de exemplo, o seguinte caso: sugerem-se como alternativas à ausência de resultados à pesquisa que serviu de teste as seguintes palavras: desencantados, desencantos, desencontros, desenganado, desenha e assim sucessivamente. Está, portanto, ausente qualquer tentativa de interpretação semântica da palavra ortograficamente incorreta por forma a apresentar termos que se relacionem ao nível do sentido.

Adição de conteúdos à informação bibliográfica: capas, sumários

A existência de capas digitalizadas das obras descritas ou de sumários ocorre em 39 casos, o que representa 38.6% do universo. No entanto, o que é verdadeiramente relevante em termos quantitativos é a prática da disponibilização de capas digitalizadas que ocorre em 89.7% dos casos. Não obstante, não foi possível avaliar a extensão atual desta prática nos catálogos, pelo que não é possível concluir se se trata de uma abordagem sistemática para todos os títulos descritos ou se apenas em áreas selecionadas.

Apenas em dois casos a disponibilização de sumários é concomitante com a das capas e também apenas no mesmo número de casos só são disponibilizados sumários, mas não capas digitalizadas. Nos 4 casos em que existem sumários disponíveis, a sua implementação é feita através da digitação do conteúdo num campo específico do formato UNIMARC. Se esta prática tem a grande vantagem de indexar esse conteúdo permitindo a sua pesquisa por palavra, ela não deixa de ser mais exigente em termos de recursos humanos e de tempo que a mera digitalização do sumário publicado na obra. É, aliás, relativamente incompreensível, pelo menos pela observação do catálogo, que ao digitalizar-se as capas não se aproveite para disponibilizar também o sumário da obra, já que a exigência em termos de recursos despendidos não é particularmente superior e acrescenta valor para o utilizador final. Como já se tinha referido em relação à digitalização das capas não foi possível avaliar a extensão desta prática em cada catálogo.

O tipo de biblioteca não parece ter influência na disponibilidade destes conteúdos, já eles ocorrem em 16 bibliotecas de tipo 1, 18 bibliotecas de tipo 2 e 5 bibliotecas de tipo 3.

Utilização de RSS

No universo analisado, a utilização de RSS ocorre apenas em 16 casos, o que traduz uma representatividade reduzida, da ordem dos 15,8%. Assim, pode, desde já, concluir-se que as bibliotecas apostam pouco na possibilidade de os seus utilizadores reutilizarem a informação bibliográfica em outros contextos, bem como parecem desprezar as

possibilidades deste formato na prestação de um serviço de alertas sobre a evolução das coleções e dos recursos de informação disponíveis.

Os canais ou *feeds* de RSS são maioritariamente disponibilizados no contexto de resultados de pesquisa, situação que ocorre na totalidade dos casos. Já canais para Novidades apresentam uma menor representatividade: pouco mais de 50% dos catálogos deste conjunto disponibiliza um *feed* para este aspeto. Esta situação parece ocorrer não tanto pela desvalorização da aplicação de RSS para este caso, mas maioritariamente pela ausência de identificação das Novidades no contexto de um determinado catálogo.

Na maioria dos casos (9 em 16, ou seja, 56.3%) verifica-se a existência de canais nas duas circunstâncias referidas, ou seja, Novidades e resultados de pesquisa. Se a esta evidência se adicionar o facto de que a multiplicação de canais em outras áreas do catálogo ocorre em 6 casos (num total de 7) concomitantemente com *feeds* para novidades e resultados, parece poder concluir-se que as bibliotecas que disponibilizam este serviço o implementaram explorando de forma alargada as suas potencialidades em todo o universo das possibilidades de pesquisa do catálogo.

Para além das novidades e dos resultados da pesquisa, 43.8% dos catálogos utiliza, como já se assinalou, o formato em outras áreas do catálogo, especialmente nas partições temáticas em que este se divide. Assim, temos casos de canais para partições como o PNL (Plano Nacional de Leitura), Destaques, Biblioteca Digital, Coleções Especiais ou Fundo Local. Em alguns casos o acesso aos canais não implica qualquer ação do utilizador, visto que dentro da partição existe um leque de pesquisas pré-definidas ao qual o utilizador acede por uma simples hiperligação encontrando automaticamente o símbolo que indica a existência de um canal de RSS: um caso paradigmático deste tipo de solução é o PNL onde se encontram pesquisas pré-definidas de acordo com as categorias utilizadas pelo Programa para selecionar as obras recomendadas. Em outros casos, trata-se somente de opções de pesquisa que atuam apenas sobre parte dos registos da base de dados: nestes casos o canal é gerado como resultado de uma pesquisa do utilizador.

Poderia eventualmente sugerir-se que serviços deste tipo que representam um valor acrescentado ao que tradicionalmente os catálogos ofereciam ocorreriam com mais incidência nas bibliotecas com mais recursos. No entanto, ao identificar as bibliotecas deste pequeno universo de acordo com o seu tipo dentro da RNBP, verifica-se não existir qualquer relação, já que este serviço ocorre em 5 bibliotecas de tipo 1 (exclui-se deste grupo o caso de Cascais, embora formalmente nele esteja incluído), 6 bibliotecas de tipo 2 (inclui-se aqui o caso de Cascais), 3 bibliotecas de tipo 3 e dois casos de Bibliopolis.

Outras formas de reutilização e partilha

Com uma maior incidência do que RSS, as bibliotecas disponibilizam outras formas de reutilização da informação bibliográfica, nomeadamente para diversos tipos de plataformas da web 2.0, desde redes sociais como o Facebook até sistemas de favoritos como o Delicious. No entanto, se bem que superior em nº aos casos de RSS, esta possibilidade ocorre apenas em 27.7% do universo. Ela pode verificar-se fundamentalmente em três circunstâncias: de forma genérica em todas as páginas do catálogo, quer as de

natureza estática, quer as geradas dinamicamente e/ou na lista de resultados de uma pesquisa e/ou ao nível do registo bibliográfico.

Estas opções de partilha da informação bibliográfica ocorrem maioritariamente em catálogos que não disponibilizam RSS (24 em 28 casos), o que poderia fazer supor que elas constituem uma alternativa ao formato. No entanto, deve ter-se em linha de conta que o RSS trás um valor acrescentado não só ao nível da reformatação dos dados, mas sobretudo ao nível do serviço de alerta que estas formas de partilha não contém.

Participação dos utilizadores

A participação dos utilizadores nos catálogos em análise pode assumir três formas diferentes, embora complementares. O utilizador pode, sobre cada registo bibliográfico, atribuir palavras-chave (“tag’s”), comentar o conteúdo da obra descrita e atribuir uma classificação a partir de uma escala de valorização (“rating”).

A ocorrência de funcionalidades de participação no universo em estudo é reduzida, ela acontece apenas em 19 casos, o que representa somente 18.8%. Pode assim concluir-se que a possibilidade de trazer os utilizadores ao contexto do catálogo é ainda pouco considerada pelas bibliotecas públicas.

Estas funcionalidades não estão presentes uniformemente em todos os casos. A possibilidade de atribuir palavras-chave é a que se verifica menos vezes, apenas em 5 casos o que representa somente 26.3% deste conjunto. A possibilidade de comentar é a que mais ocorre, numa frequência de 94.7%, ou seja, praticamente todos os catálogos deste conjunto permitem ao utilizador comentar o conteúdo descrito. A atribuição de classificações verifica-se também num grande número de casos, representando 84.2% do universo. Assim, a possibilidade de comentar e de atribuir classificações constitui o par de funcionalidades mais presente verificando-se em 12 casos em 19. Pelo contrário, apenas em dois casos os catálogos fazem o pleno das formas de participação. A preferência das bibliotecas por disponibilizar principalmente a possibilidade de comentar e de classificar e menos de atribuir palavras-chave só poderia ser compreendida através da análise do discurso dos bibliotecários sobre esta evidência.

Para além de conhecer a forma como estas funcionalidades se verificam nos catálogos da RBNP, importa compreender como são utilizadas pelos públicos. A abordagem metodológica deste estudo não é completamente suficiente para obter esta compreensão. Existem, no entanto, algumas evidências que parecem apontar para um reduzido nível de participação. Em 13 dos casos em estudo (que representam 68, 4%), nos quais o sistema permite o acesso aos comentários produzidos até ao momento verifica-se: em 9 dos casos não existe qualquer comentário, em dois casos existe um comentário cujo conteúdo é exatamente igual e tem origem no mesmo indivíduo, o que é provavelmente indicador de uma experiência de utilização realizada pela biblioteca ou pelo fornecedor da aplicação e não traduz, portanto, utilização real; num caso, o único comentário existente foi removido pela administração do sistema; num último caso, o único comentário existente parece efetivamente ter origem num utilizador real. A possibilidade de classificar parece ser, pelo menos em dois casos, mais utilizada já que essas bibliotecas usam o resultado desta participação para

gerar listas de títulos mais populares. Não é possível, como ficou evidenciado pelo que já foi aduzido, entender as razões deste aparente nível reduzido de participação. No entanto, em todos os casos se verifica que a participação está condicionada à identificação do utilizador, aspeto que a literatura (LEITÃO, 2010) já identificou como fator que desmotiva e dificulta essa participação.

A ocorrência destas funcionalidades nos catálogos não parece ser afetada pelo tipo de biblioteca, já que ela se verifica com a mesma frequência nas bibliotecas de tipo 1 e 2.

Sistemas de recomendação

Verificou-se a completa ausência de qualquer forma de recomendação, tenha ela por base comportamentos implícitos ou explícitos dos utilizadores ou ainda qualquer outra fonte de geração em todos os catálogos do universo. A realidade que está mais próxima deste atributo são os casos de cálculo de “top’s” de títulos baseados nas classificações dos utilizadores, mas não configura verdadeiramente um sistema de recomendação.

CONCLUSÕES

Os catálogos das bibliotecas públicas da RBNP encontram-se ainda longe da implementação de um novo modelo de catálogo. Verifica-se a existência de alguns casos que já incorporam atributos dos catálogos de nova geração, mas, de alguma forma dentro do paradigma anterior.

A novidade quantitativamente mais representativa no universo estudado é a da associação ao registo bibliográfico de capas e sumários digitalizados, com a clara predominância da mera associação de capas digitalizadas. Se a presença deste conteúdo pode contribuir para despertar a atenção do utilizador para um determinado título, seria sobretudo a presença do sumário digitalizado que apoiaria este na tomada de decisão sobre a adequabilidade do conteúdo descrito no registo às suas necessidades e interesses. Assim, a presença deste conteúdo parece corresponder mais a uma operação de cosmética do que a uma forma de acrescentar valor para o utilizador final.

Excetuando este aspeto, a grande maioria dos atributos do novo modelo de catálogo encontra uma representatividade que não ultrapassa os 20%. No que diz respeito às formas de participação dos utilizadores é interessante notar que a possibilidade de atribuir palavras-chave é aquela que ocorre menos vezes, quer dizer, o tipo de conteúdo que mais se aproxima de um dos aspetos tradicionais da descrição bibliográfica é aquele que é rejeitado. Por outro lado, verifica-se que em alguns casos as bibliotecas exploram alguns dos contributos dos utilizadores para gerar serviços que podem representar uma mais-valia, como é o caso da produção de “top’s” de títulos a partir da popularidade obtida pelas classificações.

Dois atributos estão claramente ausentes deste universo, o cálculo da relevância dos resultados e a recomendação de títulos. No contexto das bibliotecas públicas, o primeiro destes atributos assume uma relevância importante já que estamos maioritariamente em presença de utilizadores não especializados que, normalmente utilizam índices genéricos com perguntas igualmente genéricas.

A análise das funcionalidades de pesquisa, um aspeto fundamental em qualquer catálogo, permitiu, por outro lado, evidenciar que as bibliotecas parecem não

distinguir com clareza as diversas funções que o catálogo deve desempenhar e misturam, por isso, nas interfaces destinadas ao público soluções que não se destinam a este e que, estão, portanto longe de responder aos seus interesses, necessidades e competências. A diversidade e complexidade de opções, sobretudo em aspetos cruciais, como o dos tipos de pesquisa e índices tornam a tarefa do utilizador assaz complicada. A linguagem utilizada para designar as várias opções não contribui também, em muitos casos, para esclarecer o utilizador: lembre-se a este propósito designações de índices como “Id. do Registo”, “Item Hospedeiro” ou “Registos com Multimédia”. Por último, destaque-se uma quase completa ausência de interfaces adequados aos diferentes tipos de público de uma Biblioteca Pública, nomeadamente as crianças e os jovens.

REFERÊNCIAS

BREEDING, Marshall – **Next-gen library catalogs**. Londres: Facet Publishing, 2010.

CALHOUN, Karen e Outros - **Online catalogs: what users and librarians want: an OCLC report**. 2009 Disponível em WWW:
<http://www.oclc.org/reports/onlinecatalogs/default.htm>

CASEY, Michael - Looking toward catalog 2.0. **Library 2.0 and beyond: innovative technologies and tomorrows user**, ed. Nancy Courtney. Londres: Libraries Unlimited, 2007, pp. 15-23.

DELLIT, Alison; Boston, Tony – **Relevance ranking of results from MARC-based catalogs: from guidelines to implementation exploiting structured metadata**. National Library of Australia, 2007. Disponível em WWW:
<http://www.nla.gov.au/openpublish/index.php/nlasp/article/viewFile/1052/1321>

DGLB – **Sítios das bibliotecas da RNBP**. Lisboa: DGLB, última atualização: 07-08-2012. Disponível em WWW:
<http://rcbp.dglb.pt/pt/Bibliotecas/Sites/Paginas/default.aspx>

FAGAN, Jody Condit – Usability studies of faceted browsing: a literature review. **Information Technology and Libraries**, June 2010, pp. 58-66. Disponível em WWW:
<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/lita/publications/ital/29/2/fagan.pdf>

FURNER, Jonathan – User tagging of library resources: toward a framework for system evaluation. **WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS: 73rd IFLA General Conference and Council. Durban, 2007**.
<http://archive.ifla.org/IV/ifla73/papers/157-Furner-en.pdf>

GOTTWALD, Susanne; KOCH, Thorsten – Recommender systems for libraries: survey and forecast. **ACM CONFERENCE ON RECOMMENDER SYSTEMS, 5th, Chicago, 2011**.
http://www.zib.de/gottwald/dokumente/ACM_recsysbib.pdf

KULES, Bill - **Investigating gaze behavior in faceted search interfaces for library catalogs**. OCLC, 2010. Disponível em WWW:
<http://worldcat.orf/oclc/665170926/viewonline>

LEITÃO, Paulo – **Organização da informação em Subject Gateways**. Lisboa: ISCTE, 2004. Tese de Mestrado. Disponível em WWW:
<http://hdl.handle.net/10760/14279>

LEITÃO, Paulo (2010a) – A revolução RSS e as Bibliotecas. IN **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 10, Guimarães, 2010. Lisboa: BAD, 2010

LEITÃO, Paulo – Conteúdo gerado pelos utilizadores: desafios para as bibliotecas. **Cadernos BAD**, nº1/2 (2009/2010), pp. 113-150

LU, Caimei, e outros – User tags versus expert-assigned subject terms: a comparison of LibraryThing tags and Library of Congress Subject Headings. **Journal of Information Science**, XX (X), 2010, pp.1-17

LUTHER, Judy; KELLY, Maureen C. – The next generation of discovery. **Library Journal**, 2011, Mar.,15.

MERCUN, Tanja; ZUMER, Maja (2008a) – New generation of catalogues for the new generation of users: a comparison of six library catalogues.

Program: electronic library and information services, vol.42, nº3, 2008, pp. 243-261

SALABA, Athena; ZHANG, Yin – **User perspectives on NextGen catalog features**. 2009

Disponível em WWW:

<http://www.asis.org/Conferences/AM09/posters/72.pdf>

SPITERI, Louise; TARULLI, Laurel – The public library catalogue as a social space: a case study of social discovery systems in two Canadian public libraries. IN **PROCEEDINGS OF THE 39TH ANNUAL CAIS/ACSI CONFERENCE (2-4 JUNE 2011)**. Disponível em WWW:

<http://www.cais->

[caisi.ca/proceedings/2011/16_Spiteri_and_Taruli.pdf](http://www.cais-)